

Análise dos fatores associados à migração recente na RM de Campinas[♦]

Ednelson Mariano Dota[•]

Resumo

Os resultados em termos de organização socioespacial das grandes cidades tornam-se cada vez mais complexos de se analisar: novas variáveis começam a se destacar e a sociedade fluída do século XXI tem nestes fluxos a possibilidade de novas escolhas locacionais, que impactam a forma, a qualidade e a direção do crescimento urbano. As regiões metropolitanas, neste sentido, ganham tal dinâmica devido à migração, fator imponderável com causas e motivações das mais diversas ordens, e que deve ser mais bem entendida para que se possa melhor compreender seus resultados socioespaciais. Com tal objetivo, o presente trabalho busca analisar os fatores associados a migração recente na Região Metropolitana de Campinas - Brasil, utilizando-se para isso dados do Censo Demográfico de 2010. Observa-se, a partir de tal metodologia, migrantes com características bem definidas e uma estreita relação com as dinâmicas habitacionais e do mercado de trabalho.

Palavras-chave: migração; Região Metropolitana de Campinas; condição habitacional.

Introdução

A mudança estrutural que a sociedade tem vivido nas últimas décadas, com alterações na sua forma de organização e consequentemente no modo de vida dos seus habitantes, tem na migração um dos seus fenômenos centrais, visto que esta é responsável pela constante redistribuição espacial da população, dinâmica sempre presente nas sociedades modernas.

O próprio fenômeno migratório passa por modificações importantes, visto que as características relacionadas às causas e motivos observadas décadas atrás, no auge dos fluxos de longa distância, hoje se apresentam distintas, assim como os próprios fluxos, em relação às origens e destinos (Cunha e Baeninger, 2007; Brito, 2009; Rodrigues, 2012). No período do êxodo rural o movimento campo-cidade dominava o cenário migratório brasileiro, mas atualmente, é a modalidade urbano-urbano que movimenta maior volume de pessoas e, consequentemente, ganha importância no cenário migratório brasileiro. As mudanças

[♦] Trabalho apresentado no VI Congresso da Associação Latinoamericana de População, realizado em Lima-Perú, de 12 a 15 de agosto de 2014.

[•] Geógrafo, doutorando em Demografia (IFCH-NEPO/UNICAMP). Professor da Faculdade de Geografia da PUC-Campinas e pesquisador do CEM (Centro de Estudos da Metrópole). ednelson.dota@puc-campinas.edu.br

econômicas vislumbradas nas últimas décadas e seus impactos territoriais, como a reestruturação produtiva, têm moldado locais com novas e específicas características, sendo que a migração continua a permear o incremento populacional destas áreas de modo diferenciado.

Neste sentido, os resultados vislumbrados na dimensão urbano-regional (Moura, 2012) criam condições e impõe limites à mobilidade: ao mesmo tempo em que os fluxos aumentam, sobretudo os cotidianos, aqueles de fixação, como os mudança de residência, se tornam mais especializados, culminando numa reorganização espacial da população com características locais bem marcadas (Rodrigues e Busso, 2009).

As diversas modalidades migratórias, desta forma, tendem a apresentar motivações e características dos migrantes distintas: movimentos de mais longa distância apresentam motivações específicas em relação aqueles de mais curta (Cunha e Baeninger, 2007; Dota, 2011), assim como as características dos indivíduos que participam destas modalidades, a partir da seletividade migratória e do custo (financeiro e social) destes movimentos.

No caso específico das áreas de grande concentração demográfica, como nas regiões metropolitanas, a migração entre os municípios componentes destas tendem a apresentar características ainda mais específicas, estando muitas vezes suas motivações ligadas mais ao lugar do que especificamente às características sociodemográficas da população.

Nesta perspectiva, o presente trabalho objetiva analisar os fatores associados à migração, mais especificamente aqueles que diferenciam os migrantes recentes do restante da população residente, em 2010, na Região Metropolitana de Campinas. Busca-se aprofundar o entendimento sobre a importância das características sociodemográficas e daquelas do contexto social, de forma a compreender a relação de mútua influência entre a mobilidade espacial da população e a produção do espaço urbano nas áreas metropolitanas, cujos resultados impactam diretamente as condições de vida, assim como na própria organização socioespacial destas áreas.

O contexto da RM de Campinas

A RM de Campinas, composta por 19 municípios, apresentou papel de pólo demográfico do Estado de São Paulo desde a década de 70, fato que culminou num grande crescimento nesses últimos 40 anos, principalmente pelo saldo migratório positivo observado desde então. A Tabela 1 apresenta o período mais recente, em que a região, ainda apresentando crescimento razoável, passa a uma dinâmica semelhante a todo o país, de redução gradativa do crescimento, fruto principalmente da redução das taxas de fecundidade: neste caso, o papel da migração no incremento populacional manteve-se relevante, visto que entre 2000 e 2010, já com redução da importância, metade do incremento regional foi resultado da migração (Dota 2011; Dota e Frey, 2012; Cunha et al., 2013).

Tabela 1. População residente e taxa de crescimento. Municípios da RMC. 1980 – 2010.

Município	População residente			Taxa de crescimento (% a.a.)	
	1991	2000	2010	1991-2000	2000-2010
RM Campinas	1.852.813	2.332.988	2.797.137	2.59	1.82
Americana	153.273	182.300	210.638	1.95	1.44
Artur Nogueira	27.811	32.965	44.177	1.91	2.95
Campinas	843.516	968.160	1.080.113	1.54	1.09
Cosmópolis	36.421	44.250	58.827	2.19	2.86
Engenheiro Coelho	*	10.000	15.721	*	4.59
Holambra	*	7.195	11.299	*	4.58
Hortolândia	*	151.697	192.692	*	2.40
Indaiatuba	99.949	146.530	201.619	4.34	3.22
Itatiba	61.236	80.987	101.471	3.15	2.26
Jaguariúna	24.819	29.533	44.311	1.95	4.11
Monte Mor	25.291	37.207	48.949	4.38	2.76
Nova Odessa	33.876	41.987	51.242	2.41	2.00
Paulínia	36.298	51.163	82.146	3.89	4.81
Pedreira	27.653	35.141	41.558	2.70	1.68
Santa Bárbara d'Oeste	143.945	169.818	180.009	1.85	0.58
Santo Antonio de Posse	14.272	18.074	20.650	2.66	1.33
Sumaré	223.553	196.099	241.311	-1.45	2.08
Valinhos	67.545	82.817	106.793	2.29	2.55
Vinhedo	33.355	47.065	63.611	3.90	3.03

* Municípios emancipados em 1993.

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1991, 2000 e 2010.

Pode-se observar, neste sentido, que apesar de o crescimento regional ter diminuído na última década, entre os municípios os números apresentaram variação, sendo que alguns deles chegaram a apresentaram relevante crescimento.

A atratividade exercida por esta região tem, na verdade, um conjunto de explicações: a desconcentração econômica a partir da capital iniciada no final da década de 60, num período de grande êxodo rural, tornou Campinas e o seu entorno um importante destino para aqueles que buscavam uma área não apenas urbana, mas também com empregos nas indústrias que estavam se instalando na região (Baeninger, 1992).

Mais recentemente, com a região consolidada, os fluxos internos começam a delimitar e definir o crescimento em cada parte da região, que acabam por apresentar características

muitas vezes diferenciadas entre si. Para Cunha et al. (2006), preço e acessibilidade são dois fatores fundamentais na escolha pelo local de residência, e esta escolha, que não é aleatória (Dota, 2012), culmina em resultados socioespacial que influenciam e conformam outros movimentos, numa relação dialética que marca a (re)produção do espaço urbano regional (Dota, 2011; Dota e Frey, 2012).

Neste sentido, como resultado desta mobilidade residencial dentre os municípios da região, outros fenômenos começam a surgir, como é o caso da mobilidade pendular: esta pode ser considerada tanto resultado quanto base para a ocorrência da migração (Frey e Dota, 2013), visto que possibilita a mobilidade casa-trabalho e relativiza o que a pouco tempo representava um obstáculo. O que se observa, neste sentido, é que o crescimento da mobilidade pendular foi muito grande na década de 2000 na RM de Campinas (Cunha et al., 2013; Frey e Dota, 2013), fator que torna as possibilidades locacionais mais abrangentes e, com isso, impacta na forma de produção do espaço urbano regional.

Com essas especificidades e uma ampla gama de possibilidades, torna-se cada vez mais complexo afirmar as causas e motivos da migração na RM de Campinas: uma análise dos fatores associados a ela, de uma forma mais ampla, é o que se busca para avançar no entendimento destas e, com isso, compreender melhor suas características e resultados.

Materiais e métodos

Para alcançar os objetivos propostos, o presente trabalho utiliza-se dos dados do Censo Demográfico de 2010, a partir de questões relacionadas a migração, características sociodemográficas dos habitantes e respectivo do contexto social.

O recorte espacial são os dezenove municípios componentes da RM de Campinas, e a variável utilizada para diferenciar migrantes recentes e o restante da população se baseou na questão “município de residência anterior”, visto que possibilita selecionar enquanto grupo alvo os indivíduos com até 10 anos de moradia nos municípios da região¹. Tal recorte possibilita analisar quais são as especificidades dos migrantes com até 10 anos de residência em relação ao restante da população, tanto em relação às características sociodemográficas quanto em relação ao contexto em que se encontram na região.

Em relação a origem desses migrantes, não foi realizado recorte algum, visto que se quer analisar as características destes em relação ao restante da população. Considerando a população total da região, 19,8% da população se enquadrariam como migrante, passando a 23,1% quando selecionados apenas os maiores de quinze anos responsáveis pelo domicílio,

¹ Cabe salientar alguns aspectos da presente abordagem: o que se chama de migrante neste trabalho, na verdade, se refere a parcela dos migrantes com tempo de residência de até 10 anos nos municípios da região, escolha metodológica do presente trabalho. Neste sentido, dentro do grupo “restante da população”, na verdade, encontram-se além de não-migrantes aqueles migrantes com tempo de residência maior do que 10 anos nos municípios da região e que, portanto, não fazem parte do grupo de interesse.

garantindo assim a possibilidade de incluir questões como trabalho, renda e escolaridade no modelo, além de variáveis domiciliares, que representam o contexto social dos indivíduos².

Para eleger as variáveis com probabilidade de significância (valor de p), foram calculados modelos univariados entre a variável dependente e cada uma das independentes, sendo elegíveis aquelas com valor inferior a 0,20. Esse procedimento teve o objetivo de reduzir o risco de exclusão de variáveis importantes, assim como de inclusão de outras que poderiam gerar confusão, utilizando-se assim critérios estatísticos para analisar variáveis tradicionalmente apontadas pela literatura.

As variáveis eleitas para gerar o modelo de regressão logístico binário foram as seguintes: sexo (masculino ou feminino), faixa etária, incluída em grupos de idade (15 a 29, 30 a 44, 45 a 59 e 60 anos e mais); a escolaridade foi analisada a partir de grupos, considerando o nível de instrução dos indivíduos (sem instrução, ensino fundamental, ensino médio ou superior), e a situação conjugal diferenciou aqueles que vivem com cônjuge ou não, ou seja, sozinho ou unido. Em relação ao contexto social, foi utilizado o município de trabalho do indivíduo (mesmo de residência ou outro), posse ou não de veículo automotor (carro ou moto) e a condição de ocupação do domicílio em que reside (próprio, alugado ou outro).

Análise dos dados

A Tabela 2 apresenta a proporção de migrantes e do restante da população em cada uma das variáveis elegidas para o modelo. Quanto ao sexo, percebe-se que os migrantes do sexo masculino tem maior representatividade no conjunto da população do que aqueles do sexo feminino, entretanto essa diferença não se destaca a ponto de rotular o movimento como mais específico de um ou outro sexo.

Tabela 2. Distribuição percentual dos migrantes e do restante da população segundo variáveis independentes. RM de Campinas. 2010.

Variáveis		Restante da população	Migrante
Sexo			
	Masculino	76.3	23.7
	Feminino	78.4	21.6
Faixa Etária			
	15 a 29	58.3	41.7
	30 a 44	74.6	25.4
	45 a 59	85.8	14.2
	60 e mais	90.5	9.5

² A escolha de trabalhar apenas com os responsáveis pelo domicílio explica-se pelo uso de variáveis domiciliares enquanto representativas do contexto social dos indivíduos.

Escolaridade			
	Sem instrução	80.2	19.8
	Fundamental	78.7	21.3
	Médio	75.9	24.1
	Superior	69.9	30.1
Estado conjugal			
	Sozinho	75.7	24.3
	Unido	77.3	22.7
Local de trabalho			
	No município de residência	80.0	20.0
	Em outro município	67.3	32.7
Condição de ocupação			
	Próprio	85.4	14.6
	Alugado	55.2	44.8
	Outros	78.6	21.4
Posse de veículo			
	Não	71.6	28.4
	Sim	78.6	23.1

Fonte: FIBGE. Censo Demográfico de 2010. Elaborada pelo autor.

Em relação a idade, percebe-se a preponderância dos migrantes nas faixas de idade altamente produtivas, reduzindo gradativamente a participação quanto maior o grupo etário considerado. Assim como para a idade, a escolaridade também apresenta resultado típico da seletividade migratória inerente destes movimentos: quanto maior a escolaridade, maior a proporção dos migrantes no conjunto da população.

O estado conjugal é outra variável relevante para as análises migratórias, visto que migrar sozinho ou com a família representam custos completamente distintos e, muitas vezes, esses inviabilizam a mudança. Neste caso, os migrantes sozinhos apresentam proporção ligeiramente superior em relação àqueles unidos.

As três últimas variáveis, que apresentam o local de trabalho, a condição de ocupação e a posse de veículo, representam o contexto social a que os indivíduos estão expostos: em relação ao local de trabalho, percebe-se relevante peso dos migrantes dentre aqueles que trabalham em municípios distintos daquele de residência, assim como em relação à condição de ocupação do domicílio, os migrantes tem grande peso dentre os que pagam aluguel, e baixa representatividade enquanto proprietário da residência. Quanto à posse de veículo, percebe-se um peso maior dos migrantes dentre aqueles que não detêm a posse.

Resultados

A Tabela 3 apresenta as razões de chance em dois modelos³, sendo o primeiro apenas com as variáveis sociodemográficas e o segundo incluindo também aquelas do contexto social. Em relação ao primeiro modelo (Modelo 1), percebe-se maior chance dos migrantes serem do sexo masculino, mais jovens, possuírem ensino superior e serem sozinhos. Chama a atenção, em relação à escolaridade a menor propensão ao ensino fundamental e médio em relação àqueles sem instrução (16% e 11%, respectivamente), e a maior a chance (54% em relação aos sem instrução) de apresentarem ensino superior como escolaridade.

Tabela 3. Razão de chance para migrante segundo variáveis sociodemográficas e do contexto social. RM de Campinas, 2010.

		Modelo 1		Modelo 2	
Variáveis		Razão de chance	IC95%	Razão de chance	IC95%
Sexo					
	Masculino	1,00	-	1,00	-
	Feminino	0,774***	0,733-0,818	0,808***	0,763-0,857
Faixa Etária					
	15 a 29	1,00	-	1,00	-
	30 a 44	0,457***	0,432-0,483	0,588***	0,547-0,616
	45 a 59	0,215***	0,201-0,229	0,3298***	0,307-0,353
	60 e mais	0,133***	0,118-0,150	0,234***	0,207-0,265
Escolaridade					
	Sem instrução	1,00	-	1,00	-
	Fundamental	0,840***	0,786-0,899	0,850***	0,792-0,912
	Médio	0,893***	0,844-0,945	0,949	0,893-1,00
	Superior	1,549***	1,453-1,650	1,836***	1,711-1,971
Estado conjugal					
	Sozinho	1,00	-	1,00	-
	Unido	0,825***	0,780-0,871	1,01	0,952-1,072
Local de trabalho					
	No município de residência			1,00	-
	Em outro município			1,99***	1,893-2,096
Condição de ocupação					
	Próprio			1,00	-
	Alugado			4,09***	3,894-4,312
	Outros			1,50***	1,379-1,631
Posse de veículo					
	Não			1,00	-
	Sim			0,767***	0,725-0,811

³ Foram realizadas as análises de resíduos para os dois modelos, não encontrando nenhum problema em relação aos pressupostos para a qualidade de ambos.

Significância: *** $p < 0,001$; ** $p < 0,01$; * $p < 0,05$

Fonte: FIBGE. Censo Demográfico de 2010. Elaborada pelo autor.

Quanto ao segundo modelo (Modelo 2), no qual estão inclusas as variáveis do contexto social, percebe-se ligeira modificação nas razões de chance das variáveis sociodemográficas, mas os resultados não se modificam substancialmente. Destaca-se o ligeiro aumento da chance do sexo feminino em relação ao masculino, assim como a chance dos migrantes de maior idade, reduzindo a diferença apresentada em relação ao grupo de referência (15 a 29 anos).

Quanto à escolaridade, aqueles com ensino fundamental apresentaram menor chance (-20%), enquanto a associação positiva com o ensino superior se fortaleceu, passando a uma chance 83% maior em relação aqueles sem instrução (grupo de referência).

As variáveis do contexto social mostraram forte associação: os migrantes apresentaram praticamente duas vezes mais chance de trabalharem em município distinto daquele de residência, assim como quatro vezes mais chance de residirem em residências alugadas ou 50% mais chance de morar por outros meios distintos⁴ em relação a ser proprietário da residência (referência). Por fim, os migrantes apresentaram chance 24% menor de possuírem veículo do que de não possuir.

Discussão

Os resultados apresentados apontam para um fortalecimento do processo de seletividade migratória, que aparentemente tende a tornar-se mais restritivo quanto mais dinâmica, em termos sociais e econômicos, for a área de destino.

No caso da RM de Campinas, fatores com a maior associação com os migrantes como a idade mais jovem, a escolaridade mais alta e os “não-unidos” em relação aos unidos mostram o quão custoso é migrar e, portanto, essas características se associam pois possibilitam acesso ao mercado de trabalho mais facilmente (idade), maior renda (escolaridade) e menos custos ao migrar (por estar sozinho).

As variáveis representantes do contexto social apontam outros processos que são inerentes à organização de uma região metropolitana, como a interdependência e a complementariedade: trabalhar em município distinto daquele de residência torna-se cada vez mais frequente, tendo praticamente dobrado o volume entre 2000 e 2010 (Cunha et al., 2013). A possibilidade de se fazer o movimento pendular, inclusive, tem impacto no próprio crescimento das aglomerações, visto que novas possibilidades de ocupação surgem - inclusive em maiores distâncias - quando são consideradas as possibilidades de locomoção cotidiana (Frey e Dota, 2013).

⁴ Domicílios de alguma forma cedidos ou em áreas de ocupação.

Além disso, a menor propensão a ser proprietário da residência que ocupa é indicativo tanto do pouco tempo e conhecimento da localidade, que desfavorece o aproveitamento de oportunidades imobiliárias, como também da relativa flexibilidade inicial, que tende a se reduzir com a territorialização dos indivíduos - ao menos da parcela que se estabiliza -, que envolveria muitas vezes a união conjugal, a estabilização no trabalho e consequentemente a estabilização em relação à residência.

A posse de veículos, que se imaginou que tenderia a ser maior entre migrantes pela necessidade recorrente de mobilidade, na verdade apresentou resultado inverso, fato que deve estar relacionado à condição econômica com que estes chegam à região: mais do que recém-chegados, estão em busca de consolidação econômica e a posse de veículo, neste caso, pode ser um fator representativo das condições destes no momento da migração.

Considerações finais

Os resultados aqui apresentados apontam para relevantes modificações na estrutura sociodemográfica da população residente na RM de Campinas, resultado de uma migração cada vez mais seletiva. Esta estrutura, que se modifica ao longo do tempo como resultado da transição demográfica, tem na migração o seu fator imponderável, com volumes e distribuição aleatória ao longo do tempo, mas com grande impacto no incremento populacional.

A migração recente na RM de Campinas, região que permanece recebendo volume considerável de migrantes, apresenta indivíduos com características cada vez mais específicas, resultado da seletividade migratória inerente aos fluxos a depender do seu destino. Neste sentido, o que se verifica é que a especialização das áreas, em termos sociais e econômicos, resulta também numa modificação do perfil do migrante que se dirige para estas, promovendo assim uma mudança estrutural nas características da população via migração.

Este impacto, portanto, extrapola o âmbito do indivíduo e apresenta relação com a própria condição socioterritorial da região metropolitana, que promove constantemente trocas - resultado da imigração e emigração - que não necessariamente são de indivíduos com as mesmas características.

Desta forma, outras análises, que incluam aqueles que emigraram, os migrantes com maior tempo de residência etc. mostram-se de grande relevância para efetivamente compreender quais são os resultados em termos sociais da migração recente, além de que tipo de conformação territorial em grande escala estará se construindo no Estado de São Paulo e no Brasil.

Referências bibliográficas

BAENINGER, R. A. Espaço e Tempo em Campinas: migrantes e a expansão do pólo industrial paulista. Campinas. Dissertação (Mestrado). IFCH/UNICAMP, 1992.

BRITO, F. “As migrações internas no Brasil: um ensaio sobre os desafios teóricos recentes”. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2009.

CUNHA, J. M. P. da; JAKOB, A. A. E. ; JIMÉNEZ, M.A. ; TRAD, I. L. Expansão Metropolitana, mobilidade espacial e segregação nos anos 90: o caso da RM de Campinas. In: José Marcos Pinto da Cunha. (Org.). Novas Metrôpoles Paulistas: população, vulnerabilidade e segregação. 1 ed. Campinas: UNICAMP, 2006, v. , p. 337-363.

_____; BAENINGER, R. Lãs migraciones internas em el Brasil Contemporáneo. Notas de Población, CEPAL/CELADE, Año XXXII, n. 82, 2007.

_____; STOCO, S.; DOTA, E. M.; NEGREIROS, R.; MIRANDA, Z. A. I. de. A mobilidade pendular na Macrometrópole Paulista: diferenciação e complementaridade socioespecial. Cadernos da Metrópole. São Paulo: v.15, n.30, 2013.

DOTA, E. M. Migração na RM de Campinas: produção do espaço urbano e impactos sociais. Dissertação (mestrado em Demografia) Campinas: IFCH-UNICAMP, 2011.

_____. "Desigualdades e migração: como elas se inter-relacionam no momento atual?". Boletim Campineiro de Geografia. Campinas: V.2, n.1, 2012.

_____; FREY, H. “Dinâmica migratória nas regiões metropolitanas paulistas: o que revelam os dados?”. In: Anais do XVIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Águas de Lindóia/SP, 2012.

FREY, H.; DOTA, E. M. O Censo de 2010 e as Primeiras Leituras Sobre a Mobilidade Espacial da População na Região Metropolitana de Campinas. Revista Mediações. Londrina: v.18, n.1, 2013.

MOURA, R. "A dimensão urbano-regional na metropolização contemporânea" In: EURE, vol.38, n.115, setembro de 2012.

RODRIGUES, J. “Qué definiciones, que teorías, qué fuentes y qué metodologías precisamos para el estudio de la migración interna em la actualidad”. In: CUNHA, J. M. P. da (org.) Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo. Campinas: NEPO/UNICAMP, 2011.

RODRIGUES, J.; BUSSO, G. Migración interna y desarrollo em América Latina entre 1980 y 2005: Um estudio comparativo com perspectiva regional basado em siete países. CEPAL, Chile, 2009.